Gazeta de Campinas

Publicação diaria

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Assignaturas

CAMPINAS		PARA FORA	
Anno.....	12$000	Anno.....	15$000
Semestre.	7$000	Semestre.	8$000

REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro

TYPOGRAPHIA-RUA DO COMMERCIO-40

ANNO IX — SABBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1877 — N. 1188

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 15 de Novembro.

(*Continuação*)

Já que tocamos no nome do sr. Leão Velloso, digamos que a elle são attribuidas as famigeradas e inqualificaveis cartas de «Publicola» impressas como artigo de fundo no «Globo», periodico e orgão do sr. Quintino Bocayuva.

Nessas cartas advoga-se não só o systema de governo pessoal e absoluto do imperador, mas até julga-se elle o unico salvador e a esperança ultima deste paiz.

Seu auctor roja-se aos pés do poder e mendigando faz jus a um bom lugar em proxima situação liberal.

E o sr. Quintino Bocayuva encapa todas essas bellezas, e torna-se cumplice dellas, pois dá-lhes o lugar de honra e exclusivo da redacção no seu «Globo.»

Transcrevemos alguns trechos, deixando por não entrar na indole desta Revista, a refutação ou critica das contradictorias e paradoxaes idéas de «Publicola.»

Na IV epistola aos «beocios» entre outras bellezas, diz:

«E' justa e logica a nação quando converge todas as suas queixas e esperanças para um só ponto: si na vontade pessoal do imperador se consubstanciam as forças governativas do imperio, como a nação deixará de dirigir-lhe todas suas queixas, e depositar em sua intelligencia e vontade todas as esperanças?»

No dia seguinte querendo demonstrar que o rei «reina» mas não administra nem governa escreveu no sabbado:

«Pensamos, e nos apraz acreditar, que a nação pensa comnosco,—que o imperador não tem «governado nem administrado»: a nação não o confunde com seus ministros no aborrecimento com que observa a marcha da administração publica; e tanto é assim que, todas as esperanças se concentram no patriotismo, sabedoria e moralidade de Sua Magestade.»

E para demonstrar a veracidade de sua asserção, na sua carta escreve pouco mais adiante:

«E' o que se deduz de significativas manifestações na ausencia de Sua Magestade, e depois de sua chegada: em quanto o imperador viajava quasi que se considerou parada a vida do imperio; e a nação resignou-se, compenetrada de que era inutil agitar-se, sem esperança de ser attendida; porque o governo só tinha uma preoccupação: manter satisfeito e socegado o corrilho.

Voltou Sua Magestade, e póde-se dizer com o sr. Ferreira Vianna, que voltou o imperio: a nação começou a agitar-se, e se agita, queixando-se e clamando, porque está persuadida de que suas queixas e clamores devem ser ouvidos e attendidos; visto como é impossivel que ao patriotismo e sabedoria do imperador escape a exacta apreciação do estado das cousas publicas.»

E vae nesse terreno procurando lançar peneira nos olhos destes bemaventurados brazileiros, que tem a ingenuidade de crêr que o sr. D. Pedro o «sabio», conservando o ministro das falcatruas e «popelines», torna-se cumplice dessa immoralidade.

«Publicola» pensa que o imperador não póde ser accusado por isso, mas aconselha-o que mude a situação politica e tem a coragem de publicar o seguinte:

«Portanto as injustas arguições de 1868, que se hão de repetir sempre que as situações se mudarem, não podendo sêl-o, senão pelo que aconselhar o criterio da corôa, não devem hoje embaraçar sua prerogativa, conservando-a inactiva e indifferente diante dos males que assoberbam o imperio.

O que a nação sabe é que o voto do parlamento, que não a representa, não póde offerecer embaraço sério á acção benefica de Sua Magestade; por que, do contrario, nunca haverá remedio a seus males, sendo impossivel que o parlamento deixe de ser um prolongamento do ministerio, e este de um partido ou corrilho, que se perpetuará no poder.»

Não continuaremos nesta ingrata missão; pois Publicola, tanta consciencia tem de seu papel, que confessa estar convicto de desagradar a todos os partidos a sua posição, quer individual e especial; s. s. tem razão, repetimos comsigo se não existisse o «lapis fatidico era preciso invental-o.»

Sobre formas de governo assim se exprime na sua VII carta:

«Republicano não somos, porque não nos enleiam palavras: e não deixando de reconhecer e confessar a responsabilidade dos governos republicanos, que tem feito a grandeza e felicidade de muitas nações, comtudo não os invejamos na persuação de que á sombra das instituições, que temos, firmadas nas tradições e assentimento da nação, podemos ter todas as liberdades, de que diversos povos gozam, em mansa e pacifica posse, nas monarchias representativas.»

E mais adiante:

«Pensando, portanto, que sob a monarchia constitucional, concebida e praticada como seus principios cardeaes a caracterisam e distinguem das outras formas de governo, póde ainda o Brazil ser feliz e sobretudo ser livre; somos monarchista dentro da constituição, almejando vêr fecundados e desenvolvidos todos os germens da liberdade que nella se encerram.

Monarchista sem superstição nem fanatismo, não podendo considerar a sorte de meu paiz ligada a uma questão de fórma, não cogitamos de cambear a que temos, e póde ser muito corrigida e melhorada, pois disto é susceptivel.»

E depois exclamando: «renegar e não destruir», combate o celebre axioma: «de cima nasce a corrupção dos povos» e diz:

«Póde ser que, si o mal se fôr aprofundando, de modo que se torne insupportavel, a reacção, se possa operar de baixo para cima, por ora não: ha de vir do alto, ou será forçoso renunciar a todas esperanças, deixando que os acontecimentos façam o que o homem não quiz ou não soube...

Não vendo no paiz, senão uma força: o governo; e no governo uma só vontade: o imperador; deste unicamente esperamos a regeneração nacional, operada por meios normaes e pacificos.»

(*Continúa.*)

Conservação das florestas na Europa

Foram publicadas ultimamente as respostas que o governo inglez recebeu de uma circular por elle onviada a seus empregados diplomaticos em diversos paizes da Europa, nas quaes se acha uma immensidade de informações sobre os effeitos que a distribuição das florestas está produzindo no clima e na quantidade de chuva que cahe nesses paizes. As innundações distructivas que nestes ultimos annos produziram tantos estragos na Suissa, tem despertado attenção do governo e tambem do povo para a necessidade de conservar as florestas que cobrem as suas montanhas. Uma commissão de peritos, nomeada pelo governo em 1857, apresentou um relatorio em que mostrou que as florestas estavam sendo destruidas a passos largos e com a maior incuria.

Este relatorio chamou a attenção publica para o crescente mal e desde então se tem procurado restringir por leis e de outros modos o córte de madeira, e arborisar de novo os lugares já despojados.

Na Austria-Hungria ha cerca de 19,000,000 de geiras capazes de produzir madeira valiosa, mas esta vai diminuindo pouco a pouco. Cerca de 31 p. c. do paiz está coberto de florestas, havendo provincias em que a proporção é de 50 p. c. Em outras, porem, a destruição das mattas é tão completa que na opinião de muitos o sólo não é mais capaz de produzir madeira, e sendo elle em geral de nenhum prestimo para a agricultura acha-se condemnado á esterilidade completa se não se conseguir que torne a produzir madeira.

A diminuição das florestas já produzio effeito serios no clima; seccas longas e destructivas já não são raras, e em consequencia dessa destruição os terrenos baixos estão expostos aos ventos violentos que vem das montanhas carpathianas. Os habitantes das villas e cidades soffrem agora, durante grande parte do anno, muitos incommodos que antigamente erão desconhecidos, emquanto symtomas physicos prevalecem de um modo que causam seria aprehenção. O governo e muitos cidadãos esclarecidos estão fazendo todos os esforços para pôr termo á destruição das florestas e para animar a gente do campo a arborisar da novo o paiz.

Na Prussia, principalmente nas provincias de léste, as florestas todas estão mais ou menos sob a fiscalisação do governo, e talvez não haja outro paiz no mundo onde se lhes preste mais attenção. Tomam-se todas as precauções para que seja arborisada todos os annos uma area igual em extenção á que é despojada de arvores. Ha mappas especiaes de quasi todas as grandes florestas, onde se acham cuidadosamente especificados o tamanho, a qualidade e a idade das arvores.

A Suecia tem 30,000,000 de geiras, ou 42 p. c. de sua area inteira, em florestas, quasi todas de coniferas. Desta area, 5,000,000 de geiras estão sob a supervisão do governo, pertencendo o resto a individuos ou corporações. Ahi, como tambem na Noruega, o derribamento em grande escala das mattas tem produzido máo effeito sobre o clima.

O governo encontra muitas difficuldades em seus esforços para tratar do caso mediante a legislação, mas está sendo auxiliado efficazmente por muitos individuos e corporações intelligentes e zelosas do bem publico. Em consequencia destes esforços, acham-se já estabelecidos diversos viveiros, e muitos destrictos despojados das florestas que antigamente os cobriam tem sido de novo arborisados. A constante diminuição que se nota na exportação de madeira mostra quão necessarios são esses esforços, e quão certo e o mal que procuram remediar.

NOTICIARIO

Espectaculo—Para hoje annuncia a companhia lyrica italiana uma novidade.

Pela primeira vez em nosso theatro será cantada afamosa opera em 4 actos, do maestro Verdi, denominada - *I Masnadieri*.

Recommendamos ao publico o annuncio.

Theatro.— Deu-se ante-hontem o espectaculo em beneficio do *baixo* da companhia lyrica, sr. Scolari.

A concurrencia de espectadores foi regular, e os artistas, por diversas vezes mereceram applausos, com especialidade a sra. Cortesi no 3.º acto da «Lucia».

A «Ave-Maria» da opera «O Guarany» tambem obteve manifestações de apreço por parte do publico.

Ao beneficiado foi offertado, em scena, um bonito ramalhete de flôres.

Methodo de musica.— Recebemos, com o maior praser, o folheto daquelle titulo, ultimamente publicado pelo talentoso maestro nosso comprovinciano, Elias Alvares Lobo.

De pessoas muito habilitadas temos ouvido

FOLHETIM (52

RAOUL DE NAVERY

(TRADUCÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XIV

A borda do abysmo

(*Continuação*)

—Nesse tempo, o sr. Courcy ganhará o dobro, accrescentou o principe.

Agostinha hesitava diante da enormidade da quantia; entretanto a tentação mordia-lhe o coração e seus olhos faiscavam ao brilho dos diamantes. Orlow animava-a para esta loucura; o joalheiro offerecia a praso. Agostinha encommendou o cinto.

Dormio mal essa noite. No dia seguinte, correu á casa de seu pae, encontrou-o pallido, indisposto, e como ella se affligisse com isso:

—Tu tambem, minha filha, disse o sr. Meillac, pareces cançado e quasi atormentada.

—Mais algumas semanas, meu pae, e partiremos para os Haussois; serei prudente depois até o anno proximo.

—Desejo-o tanto mais quanto as cartas de Courcy parecem-me muito tristes. Talvez tenha elle o direito de alarmar-se com uma estada em Paris que custa tão caro. Quanto te dá elle para a tua *toilette?*

—Quinze mil francos.

—E' bastante.

—Quasi.

—Que palavra! Quasi! Tua santa mãe nunca teve semelhante somma para prover á todas as despezas domesticas. Quasi!... Então, tens contrahido dividas?

—Tenho, como os governos, minha divida fluctuante.

—Toma cuidado, minha filha, não tens em tuas mãos sómente a felicidade de teu marido, mas tambem a sua reputação, a sua honra de negociante, um nome adquirido á custa de mil sacrificios; protestem-lhe uma vez a sua firma e estará perdido. Pensa em que as loucuras das mulheres arruinam muitas vezes os maridos e que algumas vezes os deshonram.

—O senhor tem mil vezes razão, meu pae, mas o exemplo das outras arrasta.

—E' por isso que uma mulher ajuizada limíta-se a conhecimentos em relação com sua situação pessoal. As princezas russas póde levar-te mais longe do que pensas.

—O inverno está a findar; partirei para os Haussois e ahi ficarei ao seu lado para que me aconselhe bem.

Nessa noite, quando Agostinha encontrou-se no meio dos seus amigos, o seu semblante guardava traços de preoccupação.

—Chamaram-n'a aos Haussois? perguntou o principe em voz baixa.

—Ainda não, só a primavera me fará partir.

—Irá a Ems, neste estio?

—Penso que não.

—Fará bem; a princeza falla em organisar com seus amigos uma caravana, visitar-se-ha a Suissa e o Tyrol. Irá tambem?

—Não sei; não, verdadeiramente, não sei...

—Deixemos findar o inverno, e pensemos no proximo baile. Vendo-a, todos os homens exclamarão como Othelo: «Oh! minha bella guerreira!» Nessa noite, não quero nuvem no seu semblante, nem perturbação em seus olhos; é preciso que tudo na senhora seja brilho e chammas. Via-a assim, uma vez...

Orlow parou bruscamente, olhou para a sra. Courcy que empallidecia e murmurou afastando-se:

—Perdão!

Agostinha ficou alguns dias sob a influencia das palavras de seu pae; escreveu para os Haussois cartas affectuosas que alegraram o coração de Benjamim.

Mas a medida que se aproximava o dia do baile, quando uma a uma, foram chegando as peças de seu maravilhoso vestuario, o vestido de brocado com flores de prata, a armadura embutida de ouro e o cinto do mesmo metal, a frivolidade venceu-a, e a moça só pensou nos louvores que ouviria nessa noite em sua passagem. Esperava a hora da festa com inquieto extasi.

Passava e repassava defronte do espelho, estudando sua belleza sob todos os aspectos, espalhando os cabellos em ondas sobre os hombros ou levantando-os á moda das estatuas athenienses. Estudava as posições antes de exhibir-se.

Repetia o seu papel de faceira como uma actriz repetia um *couplet* para effeito.

Na manhã do dia do baile recebeu a visita de Nera.

—Vaes esta noite? perguntou Agostinha á mulher do pintor.

—Tenciono; representarei a *America;* uma saia de pennas de beija-flor, coberta de pedrarias; o corpinho enfeitado com duas azas de passaro e collares; botina de pelle de tigre; chegarei em um palanquim cercado de escravos.

E' maravilhoso!

—E cáro; venho pedir-te um serviço de amiga. Gustavo acaba de concluir alguns quadros cujo preço espera para a semana proxima; preciso de cincoenta luizes.

—Toma-os, disse Agostinha.

—Eu bem sei, continuou Nera, que muita gente acha a minha dispeza exagerada; podeia realisar economias, porque meu marido ganha muito dinheiro; mas Hugo disse-o: «O futuro a ninguem pertence!»

Satisfaço-me portanto gosando o presente que me pertence. Devo muito e não encommodo-me com isso. O talento de meu marido está na moda; fará mais alguns quadros. Os jornaes accusam-o de estragar o seu genio, de produzir muito; pois bem! e d'ahi? Em lugar de trabalhar para a posteridade, trabalha para o dia seguinte áquelle em que vive.

Póde-se lastimal-o? Nunca uma Fama, com a mais estridente das suas trombetas, lhe causará a commoção de prazer que experimentará vendo-me bella e radiosa. Ama-me e obedece-«me sem murmurar;» como se canta em Scribe.

Terás, querida bella, os teus cincoenta luizes dentro de oito dias.

Até á noite!

—Até á noite! repetiu a sra. Courcy.

(*Continúa.*)

dizer que o trabalho artistico do illustre compositor é digno de toda a attenção e estima, ficando assim mais uma vez provadas as aptidões não vulgares do notavel professor.

Agradecemos cordialmente o exemplar que elle teve a bondade de enviar-nos.

Agenda paulista—Com este titulo a acreditada casa Garraux, de S. Paulo, acaba de publicar um livrinho contendo calendario, folhinha para o anno de 1878, lugar para apontamentos e diversos annuncios, exactamente como o tem feito em annos anteriores.

Agradecemos o exemplar que nos enviou.

E' grave—Communicam-nos :

« O soldado Sebastião Gonçalves Meira achase recolhido á cadêa ha quasi 4 mezes, e até agora ainda não entrou em julgamento por não se dar andamento ao processo.

Esse infeliz está doente ha tempos, e accresce que não ha na cadêa recurso sufficiente para o seu tratamento, o que sem duvida mais lhe aggrava a situação.

Em vista disto, seria conveniente, a quem de direito, averiguar semelhante facto e dar as devidas providencias. »

La Saison.— Deste interessante jornal de modas recebemos o n. 20, correspondente ao mez de Outubro.

Traz diversos artigos, figurinos, bellas gravuras, etc. etc.

**Novas notas de 100$000**—Por aviso do ministerio da fazenda de 17 do corrente teve a caixa de Amortisação ordem para emittir, em troca de notas dilaceradas existentes na circulação, notas de novo padrão no valor de 100$, papel-moeda do thesouro.

Estas notas são impressas em papel branco, de linho e bastante consistente.

Na impressão da face dominam as côres verde claro e vermelha, sendo o verso todo impresso com tinta vermelha.

Na face vêm-se os seguintes principaes desenhos de côr preta :

No centro da nota, dentro de uma elypse o retrato em busto do imperador, tendo ao lado direito a indicação da serie e ao esquerdo a da estampa (5ª); por cima as palavras *Imperio do Brasil*, e por baixo, sobre uma tarja *cem mil réis* em lettras brancas sombreadas de vermelho, e um pouco mais abaixo as palavras *cem, cem*, com tinta vermelha.

Do lado direito, no meio, a corôa imperial, tendo na parte inferior a indicação do valor —100— em algarismos brancos, sobre uma tarja, e na parte superior o numero da nota em tinta encarnada, tambem sobre uma tarja.

Do lado esquerdo, no meio, uma figura de mulher, em busto, symbolisando a liberdade ; havendo tanto no angulo superior sobre uma vinheta, como no inferior sobre uma tarja, a indicação do valor—100—em algarismos brancos.

No verso da nota, vê-se no centro as palavras —Imperio do Brasil—involvendo uma esphera circumdada de estrella, e aos lados sobre vinhetas o valor—100—: sendo todas estas indicações representadas pelos brancos deixados pela impressão de côr vermelha.

SECÇÃO PARTICULAR

O arbitramento da escrava do sr. José Teixeira

Parecendo-nos que o sr. José Teixeira Nogueira no artigo inserto no «Diario de Campinas» de 22, quer do nosso silencio inferir desaccordo de nossa parte, com relação ao procedimento do sr. dr. Souza Lima, explicitamente declaramos que prestamos, pelo contrario, aos actos deste, nossa inteira adhesão.

A. C. DE MORAES SALLES.
J. DE MIRANDA.

Agradecimento

Venho por meio desta agradecer ao sr. Gabriel de Carvalho, cidadão brazileiro e moço distincto, pela parte activa que tomou no dia 18 do corrente, pelo italiano Luiz Canali e por essa causa o dito senhor passou por uma violencia da policia ; e se o facto não se désse assim o dito italiano estava morto pelo acto barbaro praticado.

Por isso agradeço de minha parte tão brilhante acto de energia que praticou o sr. Gabriel de Carvalho de ter salvado a vida de um nosso semelhante.

Um italiano.

Ao publico

A imprudencia policial já passou os limites ; não se póde mais encontrar com as praças sem provocações, contumelias e insultos.

Ha dias uma d'essas praças, junto da cadêa avistando um italiano que andava tratando dos seus negocios no largo da Matriz-Velha, bradou entre as infernaes gargalhadas de outros cinco policiaes e um burguez :

«Temos de matar tudo quanto é italiano, tudo ! »

Em todos os codigos militares do mundo, este grito selvagem de uma praça seria punido com varios annos de reclusão militar, porque alem da infracção, ha provocação, ha um «insulto nacional» que poderia custar serias complicações internacionaes.

Como nunca as reclamações dos italianos são attendidas, leva-se este facto perante o publico para que elle veja se o tal valentão tem direito á cruz de commendador, ou a do martyrio.

Ignoramos se as praças e seus superiores acariciam tal idéa como extremamente facil na pratica ; as ordens, porém, de acommetter imprudentemente os italianos para revistal-os nos indicou o fim de algumas praças : estas querem o italiano inerme só para libar o prazer das féras, a voluptuosidade do sangue, prendel-o, espancal-o, forçal-o a fugir *ferido para depois tornar a aggredil-o*, despedaçando-lhe o craneo, cortando-lhe as orelhas, etc. Taes são as faltas dos taes inimigos de cidadãos inermes. Nem entre os turcos ! Despreso, provocações, insultos, ferimentos gravissimos atirados por escarneo sobre italianos, tudo isto vae ficando impune !

Os soldados sentem-se animados em seu caminho de aggressões para com os italianos. Até ha pessoas que se honram (oh ! vergonha !) de acompanhar alguns policiaes nas suas excursões nocturnas contra os ditos italianos !

Todos vêm n'esta palavra — italiano, tudo quanto de peor se possa definir. E' força protestar altamente contra essas insinuações, contra esse odio votado aqui contra individuos d'uma nação que só em 17 annos conquistou o logar entre as primeiras potencias do mundo e grangeou sempre a sympathia, a reputação e o respeito universal.

Conte a policia, enumere a imprensa as queixas dos escandalos, dos crimes dos subditos italianos aqui residentes e veremos que uma immensa exageração acompanha sempre essas accusações.

Quem poderia affirmar que elles não trabalham, que não respeitam as leis ? Quem ? Se os taes aggressores de farda conhecessem a prudencia cumprissem os seus deveres sem provocar estrangeiros com injurias e mostrando facas, nunca haveria sérios acontecimentos a lamentar. Essas façanhas e muitas outras que o pudor manda calar, não são insultos pessoaes, mas nacionaes, e os italianos consideram a honra nacional gravemente ultrajada; a maneira de tratar os presos, as provocações, os insultos que essas praças dirigem com approvação de «amigos,» o novo methodo introduzido depois da Exposição de Philadelphia,—«forçar um ferido a evadir-se» e cortar-lhe as orelhas, estes são factos que chegando ao conhecimento do nosso representante, o governo italiano se verá forçado a tomar energicas medidas.

Agora, pede-se ao exm. sr. presidente da provincia que mande indagar destas consas e ordene o que fôr de justiça para socego de todos.

Entretanto, lembrem-se algumas praças de policia que os italianos respeitam sempre as leis de qualquer paiz e sugeitam-se talvez para não faltar a ellas; mas o italiano não é nem quer ser reduzido a escravo; não cede e nunca cederá á violencia e á atrocidade.

Scenas de barbaridade não servem para 1877, e inimigos armados até os dentes não subjugam o italiano porque seria ainda provocação; mas o italiano sugeita-se e está decidido a sugeitar-se só á moderação, e exige ser respeitado tanto pelas authoridades como pelas praças, como por qualquer outro, da maneira como respeitam se os filhos de uma nação, d'um povo dos mais adiantados do mundo.

MUITOS ITALIANOS.

A' ella

UMA ROZA

Que linda roza á brilhar
Nas tranças do meu amor !...
Foram seus labios mimosos
Que lhe trouxeram primôr.

No seio bello e moreno
Que encantos não teria ?
Foi vêl-a... e da vida minha
Descanço e paz eu perdia.

Dá-me querida essa flôr
E sobre ella correrão
Os tristes, porém, ardentes
Soluços do coração.

Ah ! que não tenha uma flôr
Tambem virente e mimosa
Para dar-te, bella, em troca
De tão esplendida roza !...

Lethal veneno cahio
Sobre a flôr da minha vida
Dês que o destino privou-me
De seres minha, querida.

Sem pezar a cruel sorte
O meu viver enlutou
. . . . . .
Quem mudará o destino
Da pobre flôr que murchou ?

22 de Novembro.

MARIO.

Agradecimento

Agradeço ao illm. sr. dr. juiz de direito, homem caritativo e de principios nobres, pelo acto que praticou de philautropia com o subdito italiano Luiz Canali, por esse motivo acceite de minha parte os sinceros sentimentos de nossa estima.

Um italiano.

EDITAES

Imposto predial

José Rodrigues Ferraz do Amaral, collector das rendas provinciaes nesta cidade de Campinas.

Faz saber que, em cumprimento do regulamento provincial de 31 de Julho de 1873, art. 13, se acha concluido o lançamento para arrecadação do imposto predial, orçado pelo art. 3º das disposições permanentes, com o augmento de 20 % do art. 5º das disposições provisorias, promulgados no corrente anno ; constando da relação infra, os nomes dos collectados e importancia tributada.

A epocha para o pagamento no corrente exercicio, é nos mezes de Dezembro de 1877 e Janeiro de 1878.

Campinas, 15 de Outubro de 1877.

O collector—*José Rodrigues Ferraz do Amaral.*

EXERCICIO DE 1877 A 1878

LANÇAMENTO DO IMPOSTO SOBRE PREDIOS

Rua do Barreto Leme

(Continuação)

N. 33, terreo, Napoleão Rodrigues de Oliveira, 4$800.
N. 34, Bento Franco de Campos, 6$.
N. 36, assobradado, Manoel Joaquim de Moraes, 14$400.
N. 38, terreo, Idem, 7$200.
N. 40, Club Semanal, 18$.
N. 42, Pedro José dos Santos Camargo, 14$400
N. 44, assobradado, Francisco de Paula Vasconcellos Pinto, 7$200.
N. 44 A, terreo, D. Guilhermina B. dos Santos Cruz, 1$200.
N. 44 B, Idem, 1$200.
N. 46, Antonio Martins de Abreu, 3$600.
N. 48, Herança de Bernardo Teixeira Pinheiro, 1$200.
N. 54, Benedicto Antonio de Camargo, 4$800
Terreno, José Rodrigues Ferraz do Amaral, 3$600.

Rua do Caracol

Francisco Araujo Roso, 1$200.
Terreo, Antonio de França Camargo, 6$.
Joaquim Celestino de Oliveira Soares, 6$.
N. 5, Manoel Jacintho de Faria, 2$400.
N. 6, Antonio Joaquim Gomes Tojal, 1$200.
N. 9, José Guedes de Souza, 18$000.
Terreno, Joaquim Quirino dos Santos, 1$200.
N. 18, terreo, Antonio Dias de Almeida, 6$.
N. 15, terreo, Joaquim Simões, 1$200.
N. 16, sobrado, Antonio Quirino dos Santos, 22$800.
N. 19, Francisco Leite, 1$200.
N. 23, Sebastião Francisco Alves, 1$200.
N. 27, Joanna Theodora de Brito, 1$200.
Antonio Exel, 1$200.
N. 34, assobradado, Vicente de Arruda, 1$200
Antonio Leite Penteado, 1$200.
N. 36, assobradado, Julio Offman, 1$200.
N. 38, terreo, D. Anna Candida Rodrigues Pires, 1$200.
N. 44, Christiano Mayer, 4$800

Becco do Inferno

Terreo, D. Maria Theresa Alves Cruz, 9$600.

Rua da Cadêa

Terreo, João Martins Barbosa, 18$.
N. 4, terreo, Manoel José das Chagas, 1$200.
N. 13, terreo, Antonio Pompeo de Camargo, 3$600.
N. 15, terreo, Idem, 6$.
N. 17, sobrado, Antonio Manoel Proença, 32$400.
Terreno, Idem, 3$600.
N. 20, terreo, D. Anna Lucinda Cordeiro Leite, 2$400.
N. 20 A, João Henrique Krug, 14$400.
N. 21, Antonio dos Santos Carvalho, 2$400.
N. 23, Idem, 1$200.
N. 25, José Narciso Monteiro, 2$400.
N. 25 A, Fernando Augusto Soares & Irmão, 8$400.
N. 26, Daniel Jacob, 2$400.
N. 28, Simão Rodrigues Antunes, 1$200.
N. 31, José Innocencio de Godoy, 1$200.
N. 32, assobradado, José Luiz de Godoy, 1$200.
N. 33, terreo, João Guimarães Bahia, 2$400.
N. 34 assobradado, Antonio Exel, 12$.
N. 3, assobradado, José Nunes Junior, 3$600
N. 34, Antonio Rodrigues Barbosa, 1$200.
N. 30 A, terreo, Eliseo Xavier de Almeida, 1$200.
N. 31 A, Idem, 1$200.
N. 36, Leopoldo de Souza Campos, 1$200.
N. 38, assobradado, Querubim de Souza Arruda, 1$200.
N. 39, terreo, Manoel da Rocha Franco, 2$400
N. 40, D. Antonia Leite Penteado, 1$200.
N. 42, Joaquim Balthasar, 1$200.
N. 44, José Gonçalves Teixeira, 1$200.
N. 45, José Pinto Barbosa, 1$200.
N. 45 A, Antonio Rodrigues Barbosa, 1$200.
N. 46, Nicolau Broks, 9$600.

(*Continúa*)

O dr. Carlos Augusto de Souza Lima, juiz municipal desta cidade e termo de Campinas, etc. etc.

Faço saber que pelo dr. juiz de direito da comarca me foi communicado haver designado o dia 17 do proximo futuro mez de Dezembro, ás 10 horas da manhã, para installar a 4.ª sessão ordinaaia do jury deste termo, no corrente anno, que trabalhará em dias consecutivos, menos nos domingos, e que tendo procedido ao sorteio de 48 jurados que devem servir na mesma sessão, na fórma dos artigos 326, 327 e 328 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados os cidadãos seguintes :

1 Antonio Manoel Proença.
2 Antonio Egydio de Souza Aranha.
3 Bento da Silva Leite.
4 Bento Bicudo.
5 Custodio Alfredo Teixeira Leite.
6 Diogo de Moraes Salles.
7 Domingos Leite Penteado Junior.
8 Elisiario Alvaro de Souza Camargo.
9 Eliseo Leite de Barros.
10 Francisco de Paula Bueno.
11 Francisco de Paula Souza Campos.
12 Francisco de Campos Andrade.
13 Francisco da Rocha Leite Penteado.
14 Francisco Augusto Pereira Lima (dr.)
15 Francisco Xavier de Moraes Godoy.
16 Firmino Ramalho.
17 Floriano de Camargo Campos.
18 Guilherme Whitaker.
19 Gustavo Adolpho de Castro (dr.)
20 Joaquim Antonio de Oliveira Silveira.
21 Joaquim Bicudo de Almeida.
22 Joaquim Floriano Novaes de Camargo.
23 Joaquim Theodoro Teixeira.
24 José Egydio de Souza Aranha.
25 José Francisco Aranha.
26 José Francisco dos Santos Maia.
27 José Ferreira Penteado.
28 José Pedroso de Moraes Salles.
29 José de Souza Campos.
30 José Egydio de Queiroz Aranha.
31 José Cyrino de Almeida.
32 José Thomaz de Paula (dr.).
33 Jose de Souza Barros.
34 João Bierrenbach.
35 João Baptista da Silva e Souza.
36 João Miguel Bierrenbach.
37 João Baptista de Camargo Damy.
38 João Manoel Alves Bueno.
39 João Ataliba Nogueira (dr.).
40 João Theodoro de Siqueira e Silva.
41 Luiz Higino de França Camargo.
42 Luiz Antonio de Pontes Barbosa.
43 Martim Egydio de Souza Aranha.
44 Paulino Ayres do Amaral.
45 Pedro Americo de Camargo Andrade.
46 Pedro de Araujo Rozo.
47 Pedro Francisco de Oliveira Santos (dr.).
48 Romão Vidal.

Outrosim faço saber que na referida sessão hão de ser julgados os réos presos Sebastião Gonçalves Meira, Antonio Galhardo, José Ferreira Netto, Antonio Dutra Carneiro, Francisco, escravo da herança do commendador Querubim Uriel Ribeiro de Camargo e Castro, o affiançado Joaquim Martins da Cunha, e o ausente Manoel Mendes, e outros cujos processos se acham devidamente preparados. A todos os quaes e a cada um de per si convido para comparecerem no referido dia ás dez horas da manhã, na salla da camara municipal, e nos dias seguintes emquanto durar a sessão sob as penas da lei. Campinas, 17 de Novembro de 1877. Eu Joaquim Franco de Pontes, escrivão do jury que escrevi.

3 *Carlos Augusto de Souza Lima.*

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 22 de Novembro.

Café

Machina fino	7$000 a 7$200 15 kilo
Dito bom	6$500 a 7$000
Dita regular	6$000 a 6$500
Terreiro superior	6$500 a 7$000
Dito bom	6$000 a 6$500
Dito regular	5$500 a 6$000
Dito ordinario	4$000 a 5$500
Dito escolha	3$000 a 3$500

MERCADO DE SANTOS

Santos, 20 de Novembro de 1877.

Houve activo movimento de vendas, mudando de mãos cerca de 10,000 saccas aos preços anteriores que em seguida repetimos.

Superiores e finos	5$800 a 6$000
Bons	5$300 a 5$600
Regulares	4$800 a 5$000
Ordinarios	4$200 a 4$600
Entraram a 21.	202,500 kilos.
Desde 1.º	4,472,490 »
Existencia	48,000 saccas.

Algodão

Nada consta.

Entraram a 20	1,970	kilos.
Desde 1	14,7700 kls.	
Existencia	1,000 fardos.	

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 23 DE NOVEMBRO

Toucinho	6$500	(15 kl.)
Farinha de milho	4$000	(40 litr.
Dita de mandioca	5$000	»
Feijão	8$000	»
Arroz	10$000	»
Polvilho	8$000	»
Frangos	$500	(um).
Ovos	$400	(duzia
Fumo Descalvado	$	(15 k.)
Fubá	$	»
Patos	$	(um)
Gansos	$	»
Frangos d'Angola	$	»
Leitões	4$000	(um)
Carneiros	$	»
Cabritos	$	»
Queijo	$	(um)
Milho	2$400 »	»

ANNUNCIOS

TEIXEIRA DE QUEIROZ & C.

Negociantes desta cidade á rua Luzitana n. 57, communicam a praça que, acabam de nomear seus representantes e bastantes procuradores aos srs. Diogo Amaral & C. a cargo de quem fica a liquidação das dividas activas da firma supra, ficando por esta fórma substituida e sem effeito a procuração em tempo passada ao illm. sr. Antonio Sebastião Franco, na causa que tem com o illm. sr. dr. Raphael Branco; o que publicam para todos os effeitos legaes.

Campinas. 21 de Novembro de 1877.

3—1 TEIXEIRA DE QUEIROZ & C..

Joaquim Xavier Pinheiro

COM

FABRICA DE CAL A VAPOR

SANTOS

Encarrega-se da remessa da superior cal—coada—de sua fabrica para todas as estações das estradas de ferro. 30—1

CARREGA 1 WAGAO

130 SACCOS

A' gl.·. do Sup... Arch.·. do Un.·.

LOJ.·. REG.·. III

Sess.·. mag.·., de posse

No dia 27 do corrente mez, ás 7 horas, haverá ses.·. de posse das L L.·. e D D.·. que teem do servir no presente anno maç.·. Espera-se o comparecimento dos op.·. do quadro e convida-se aos Ir.·extra offic.·. para abrilhantarem o acto. 3—3

Campinas, 23 de Novembro de 1877.

Odorico Mendes 18.·. secret.·.

ATTENÇÃO

HOTEL D'AMERICA

CAMPINAS

N'este hotel se recebem pensionistas por preços rasoaveis, havendo todas as commodidades.

O publico encontrará comidas a qualquer hora, da maneira que desejar. 6—1

Campinas, 23 de Novembro de 1877.

Manoel Ferreira Pinto

ATTENÇÃO

Diz o abaixo assignado que visto não poder vender seu hotel para assim satisfazer a quem deve,-pede espera até que possa cumprir o pagamento, pois tem tido muitos damnos por causa de uma authoridade policial que lhe tem feito perder muitos interessse, visto que protege a quem não paga.

Os srs. drs. juiz de direito e promotor publico que tomem isto em consideração.

Campinas, 23 de Novembro de 1877 3—1

Manoel Ferreira Pinto.

A' loja Carneiro

Chegou um lindo sortimento de redes inglezas, colxas de damasco, colxas brancas e de côres, cortinados bordados a 10$ o par, tapete em peça a 4500 o metro, camizas de linho brancas e de côres para homens, mandriões bordados para senhoras, lindo sortimento de flores para cabello, filó de sêda, tiras e entremeios bordados.

Linho francez superior para lençóes.

RUA LUZITANA N. 30 2=1

CAMPINAS

Prevenção

D. Francisca Emilia de Carvalho, previne que se não responsabiliza por quantia alguma que sua escrava Cypriana, tire em qualquer parte, quer em seu nome ou em nome d'ella, pois faz esta prevenção por lhe terem vindo receber contas que ella não deve.

Campinas, 23 de Novembro de 1877.

D. Francisca Emilia de Carvalho.

CAFE' DA LIBERIA

AOS SRS. FAZENDEIROS

Os abaixo assignados, têm a honra de fazer saber aos srs. Fazendeiros, que pelo vapor *Haley* chegado a 20 do corrente mez de Outubro, procedente de Londres, receberam uma pequena quantidade de café da Liberia, que garantem ser legitimo, e unica quantidade que havia no mercado de Londres, o que depois de ser comprado por nós, foi procurado com grande empenho para ser remettido para Ceylon, conforme nos diz nosso agente em Londres.

Este café em sua producção está na razão de 1 pé para 4 do que se cultiva no Brazil, além de reunir o seu arbusto condições que facilitam o trabalho d apanhar, tem mais a vantagem de produzir perfeitamente em qualquer terreno, quer planice ou montanhozo.

E' este café vendido em pequenas porções para que com pequeno dispendio possam os srs Fazendeiros fazer suas experiencias.

MOREIRA CUNHA & C.

106—RUA DE S. PEDRO—106

RIO DE JANEIRO 15—5

Para descascar café

MACHINA FERONIA

Ultimo melhoramento sobre qualquer machina

Privilegiada a 4 de Julho do corrente anno

E' sem duvida esta machina a melhor e mais aperfeiçoada que se tem inventado. A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional comparando-a com o Concassor de café, a julgou muito superior áquella machina, por ser mais simples, mais duradoura, e facilidade de sua graduação. Esta machina varias vezes experimentada com o café de mel ou casca mellosa, funccionou perfeitamente.

Os proprietarios desta excellente machina offerecem vantagens aos compradores que são mais uma garantia de sua invenção. Preço de uma machina 600$

Vendem-se em casa de 15—5

Moreira, Cunha & C.

Rio de Janeiro

AGENCIA EM CAMPINAS

DA LIVRARIA

A. L. Garraux & C.

DE S. PAULO

Alexandre Perret, relojoeiro á rua Direita 56 está devidamente auctorisado a receber encommendas de livros A PREÇO DO CATALOGO

Tambem elle é o UNICO encarregado de receber quantias por conta da dita casa e das mesmas quantias dar quitações.

RUA DIREITA N. 56

Machinas

DE

COSTURA

Singer legitimas

Em casa dos abaixo assignados, acha-se um bonito sortimento de machinas de costura Singer que vendem-se pelos seguintes preços :

Machina de familia sem tampa	68$000
Idem de familia com tampa	78$000
Idem media com tampa	80$000

Agulhas—Linhas—Azeite etc. a preços modicos.

Concertamos as machinas gratis no primeiro anno depois de vendidas—Todo comprador póde experimentar a machina uma semana antes de concluir o negocio.

Companhia Manufactureira de Lidgerwod.

Agentes GUILHERME P. RALSTON
FREDERICO C. LEWIS.

Cosinheiro

Aluga se um bom. Para tratar na rua do Rosario n. 6. 3—1

100:000

Fugio de Generozo Pires Barboza, o escravo de nome Prudente com os signaes seguintes: côr mulato claro, cabellos grenhos, olhos grandes, nariz meio afilado, beiços grossos, tem um signal de queimadura no rosto do lado direito, falla grossa, altura mais que regular, consta que está no districto de Indaiatuba,

Quem aprehender e entregar a seu senhor, será gratificado com 100$000. 6—1

Aos srs. fazendeiros

ALEXANDRE J. FERGUSON,

engenheiro civil, formado pela universidade de Glasgow, com diploma concedido pelos celebres professores Sir William Thomson e W. J. M. Rankine com experiencia de 9 annos em trabalhos de officina e engenharia geral, acha-se preparado a levantar plantas de fazendas, explorar e medir terrenos, fazer orçamentos e dezenhos para casas de machinas, obras hydraulicas, e qualquer trabalho concernente á sua profissão.

Escriptorio em S. Paulo

RUA DA IMPERATRIZ N. 2

CAIXA DO CORREIO N. 28 10—4

A' gl.·. do Sup.·. Arch.·. do Un.·.

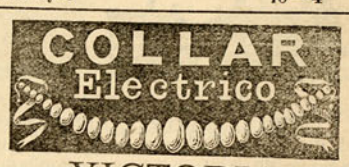
LOJ.·. REG.·. III

Sabbado 24 do corrente, ás 7 horas terá lugar a ses.·. mgn.·. para inc.·. efliac.·. Espera-se o comparecimento dos ops.·. da loj.·. e convida-se os ir.·.extra offic.·. para, abrilhantarem o acto

Campinas, 21 de Novembro de 1877.

3—3 O secret.·.—Odorico Mendes.

Grande sortimento de cadeiras de Vime para criança, em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23 10—4



VICTORIA

Para facilitar a

DENTIÇAO DAS CRIANÇAS

e as

Preservar das Convulsões

Ao Grande MAGICO F. Acolle Rua do Ouvidor 107

Em frente casa da estrella

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

Penteados modernos

Chegaram os ultimos figurinos de lindos penteados á casa do Monde Elegant.

RUA DIREITA 37

Grandes reducções de preços sobre todos os postiços por causa da importante compra de cabellos chegada agora da Europa.

Immenso sortimento de perfumarias finas, pentes, escovas e mais objectos de toilette.

Navalhas superiores affiançadas; tesouras para cabelleireiros, alfaiates e costureiras.

Vendas por atacado e a varejo.

GRANDE

e variado sortimento de carrinhos para crianças desde 20$, até 80$, em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23 10—5

O$ mappas da provincia de S. Paulo por C. D. Rath, edictores A. L. Garraux & Comp., encontram-se na relojoaria de Alexandre Perret, rua Direita n. 56.

15—8

DR. GASTON

Mudou-se para a rua do Commercio n. 117, acima da do Portico.

Presta-se especialmente aos partos e as molestias das mulheres.

Dão-se consultas para homens das 8 ás 9 horas da manhã, e para mulheres das 2 ás 3 horas da tarde.

12—7

Grande queima de pannos, cazemiras e outras fazendas

A' LOJA DO THOMPSON

Rua do Commercio 57, em frente ao Mercadinho. Pannos pretos francezes muito superiores metro 9200, e 5200; casemiras pretas setim para calças metro 4$ e 2800; pannos pillotos, muito superiores metro 5400 4400 e 3300; casemiras enfestadas para costumes, metro 5$; lindos cortes de ditos para calça, á 6$ e 8$00; merinós de cores com 120 centimetros de largo para vestidos metro 2400; gorgorões de lã superior para ditos metro 1100; alpaca lonna preta muito superior para paletot metro 1850; linho e sedas para vestidos, metro 740, e 1$000. 5—5

LOJA DO BARATEIRO
Dinheiro á vista

Vinho de S. Raphael!

Na pharmacia do Rosario encontra-se o verdadeiro vinho tonico e reconstituinte de S. Raphael.

Superiores camisas de meia para homens; meias inglezas para homens e crianças, em casa de FERREIRA NOVO & IRMAOS

Cestas para compras, ditas para roupa de 12$, 16$ e 20$, em casa de AUGUSTO COUTO
Rua Direita n. 23 10—2

Voadores para criança, na casa de Augusto Couto 10—4
RUA DIREITA N. 23

MOBILIAS Austriacas completas, rua Direita n. 23, casa de Augusto Couto 10—4

Monjolinho

N'esta fazenda ha 52 capados para vender. Quem precisar comprar queira dirigir-se á mesma fazenda. 3—2

COMPANHIA MOGYANA

10ª E ULTIMA CHAMADA PARA O PROLONGAMENTO

A directoria deliberou fazer a 1ª e ultima chamada de capitaes para o prolongamento á Casa Branca, na razão de 15 por cento ou 30$ por acção, e que será effectuada do dia 20 á 31 do mez de Dezembro proximo. Convido portanto aos srs. accionistas a realisarem as suas entradas no escriptorio da companhia, ou no Banco Mercantil de Santos. Campinas, 17 de Novembro de 1877. 6—3

O secretario—Corrêa Dias

PRECISA-SE

de um menino de 12 a 15 annos, que já tenha alguma pratica para caixeiro de uma casa de seccos e molhados. Para tratar na rua do Portico esquina da rua Luzitana n. 56. 3—3

CAL SUPERIOR E COADA
DA FABRICA A VAPOR DE
J. X. PINHEIRO
DA CIDADE DE SANTOS

Unico deposito em Campinas em casa de Andrade Couto & Souza a 2$ por sacca de 80 litros (medida certa.) Recebem encommendas para wagões inteiros (130 saccos) a 1800 rs. por sacca na estação desta cidade.

A' RUA ONZE DE AGOSTO N. 8
e pateo da Matriz de Santa Cruz n. 29. 10—10

Loja do Barateiro

RUA DO COMMERCIO 57. EM FRENTE AO MERCADINHO

GRANDE QUEIMA

Completo sortimento de chitas largas francezas muito superiores metro 380, 390, 400, e 440; ditos baptistes em linho, metro 360 e 440; ditos em percalis muito finos, metro 390 ditos em musselinas muito finas, metro 460, lindas mariposas brancas e de cores metro 500 e 480; chitas para colchas lindos padrões covado 240 e 280; ditas largas assetinadas e em cretones, metro 950; chitas estreitas muito finas, covado 160, metro 240; chitas em cambraia muito superiores covado 160, 200, 240, 280; ditas pretas largas, metro 360, covado 240; ditas ditas estreitas covado 200, metro 300.

DINHEIRO A VISTA 5—5
LOJA DO THOMPSN

GRANDE sortimento de cadeiras de extenção ditas de abrir de páu, ditas de balanço, em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23 10—4

THEATROS. CARLOS

Estréa da sociedade dramatica particular

Athletas do Futuro

Participo aos srs. socios que a estréa d'esta sociedade terá lugar no dia 26 do corrente.

Subirá á scena nesse dia o drama em 3 actos

PROCELLA e BONANCA

Uma comedia em 1 acto e 1 scena comica.

N. B. Os srs. socios podem procurar os seus recibos em mão do thesoureiro, na typographia do «Diario».

O secretario
JACINTHO JOSE BARBOZA

Figos turcos

Em caixinhas; novos e superiores 5—1

Chegaram á casa de Cerquera & Amaral

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para

Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam nos peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o **Peitoral de Cereja**, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente efficaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas **Tosses**, especialmente o nos **Defluxos do Peito**, o **"Peitoral de Cereja"** tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direcções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar. — Temos conhecimento de muitas casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O **Peitoral de Cereja**, deve immediatamente ser empregado em todas as **doenças que resultam de constipações, defluxos e resfriados** que se assentam no peito ou na garganta.

E tem sido nos terriveis **Tuberculos Pulmonares** que se tem observado a grande efficacia e o poder do **Peitoral de Cereja** para alliviar as **Tosses** socorrer aos graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir as doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

CLUB JUVENIL

Sessão de assembléa geral domingo, 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, na casa da rua do Regente Feijó esquina da de S. Carlos.

Pede-se o comparecimento de todos os srs. socios. 3—2

Campinas, 23 de Novembro de 1877.
O secretario—H. da Silva Lima.

ALUGA-SE a casa n. 38 da rua Formoza, pegada a em que esteve a «Gazeta de Campinas». Para tratar na rua do General Ozorio, canto da do Commercio, com Barnabé Alves da Fonseca. 2—2

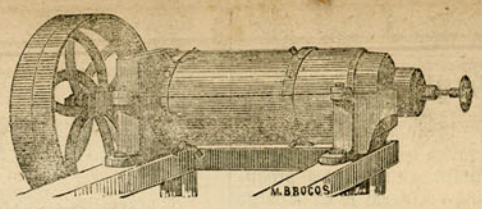
Camara Municipal

Tendo-se hoje findado o praso de 60 dias para as reclamações sobre a medição dos muros do 3º quadro, que ficam tributados na rasão de 250 rs. por metro, não podendo exceder de 30$ de cada predio, na forma dos artigos 34 e 35 da tabella de impostos, convido aos srs. tributarios a que satisfaçam a importancia de seus debitos á boca do cofre n'esta procuradoria, dentro do praso de 30 dias, na forma do artigo 60 da referida tabella; e findo este praso, ficarão obrigados a pagar mais a metade do imposto, alem deste, de cada metro. Campinas, 30 de Outubro de 1877.

O procurador da camara—Francisco Alves de Almeida Salles. 15—10

CIGARROS!

De fumo picado e desfiado superior qualidade. Vende-se na rua do Commercio n. 22 (em frente ao Hotel Oriental). 20—5



CONCASSOR DE CAFE'

Invenção brazileira, propriedade de Cyrillo de Castro & C.; Rio de Janeiro.

Privilegiada por decreto imperial n. 6020 de 30 de Outubro de 1875, approvada pela sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e premiada com o Grande Diploma de Honra, a maior recompensa da Exposição Nacional de 1875.

Unico agente em Campinas e todo Oeste e Sul da Provincia de São Paulo.

FRANCISCO KRUG.

Concassor maior que beneficia 600 até 800 arrobas de café, por dia, conforme a força do motor, preço inclusive encaixotamento, frete e mais despezas até Campinas 840$000.

Concassor menor que beneficia 300 arrobas de café, por dia, preço inclusive encaixomtaento, fretes e mais despezas até Campinas 690$000.

Para a montagem dessa machina, transmissões, polias, e outros accessorios necessarios, devem os compradores se entenderem com o agente acima. 15—7

RUA DE S. CARLOS
CAMPINAS

ALMANACH LITTERARIO
DE
S. PAULO

PUBLICADO POR

José Maria Lisboa

Além da folhinha e outras informações, contém biographias de homens illustres, contos, poesias, artigos historicos e scientificos, descripções, trovas populares chronicas, anecdotas, charadas etc., etc. Sendo a maioria dos escriptos sobre assumptos paulistas: traz mais

Uma carta lithographada da provincia de S. Paulo

Uma walsa do distincto maestro Elias Alvares Lobo

Vende-se em casa de

CERQUERA & AMARAL 10—7

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

HoJe 24 de Novembro

Grande e extraordinario espectaculo

(INTRANSFERIVEL)

7ª rècita de assignatura

Com a lindissima e brilhante opera em 4 actos, do maestro Verdi

I MASNADIERI

OU

OS SALTEADORES

Nova para esta cidade

PERSONAGENS:

MAXIMILIANO, Conde de Moor. . . .	Sr. Mirandola.
CARLOS, seu filho.	Sr. Lelmi.
FRANCISCO, seu filho	Sr. Spalazzi.
Amalia, orphã sobrinha do conde. . . .	Sra. Cortesi.
Arminio, mordomo da familia regente. . .	Sr. Canepa.
Rolla, companheiro de Carlos	Sr. Francisco da Silva.

Coro de salteadores, soldados, cavalheiros etc.

A orchestra será regida pelo maestro commendador sr. João Canepa

PREÇOS DO COSTUME

A'S 8 HORAS.

TYP. DA «GAZETA DE CAMPINAS»